

## **“Que não me apegue a nada”**

Pede ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, e à tua Mãe, que te façam conhecer-te e chorar por esse montão de coisas sujas que passaram por ti, deixando - ai! - tanto resíduo [...].

2 de março

E ao mesmo tempo, sem queres afastar-te dessa consideração, diz-Lhe: - Dá-me, Jesus, um Amor qual fogueira de purificação, onde a minha pobre carne, o meu pobre coração, a minha pobre alma, o meu

pobre corpo se consumam,  
limpando-se de todas as misérias  
terrenas... E, já vazio todo o meu eu,  
enche-o de Ti: que não me apegue a  
nada daqui de baixo; que sempre me  
sustente o Amor. (Forja, 41)

O Senhor escuta-nos para intervir,  
para penetrar na nossa vida, para  
nos livrar do mal e cumular-nos de  
bem. *Eripiam eum et glorificabo eum* ,  
eu o livrarei e o glorificarei, diz do  
homem. Portanto, esperança de  
glória. E aqui temos, como em outras  
ocasiões, o começo desse movimento  
íntimo que é a vida espiritual. A  
esperança dessa glorificação acentua  
a nossa fé e estimula a nossa  
caridade. E deste modo se põem em  
movimento as três virtudes teologais,  
virtudes divinas que nos assemelham  
ao nosso Pai-Deus. (...)

Não é possível ficarmos imóveis.  
Temos que avançar em direção à  
meta apontada por São Paulo: *Não*

*sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim. A ambição é alta e nobilíssima: a identificação com Cristo, a santidade. Mas não existe outro caminho, se desejamos ser coerentes com a vida divina que Deus fez nascer em nossas almas pelo Batismo. Avançar é progredir na santidade; e negar-se ao desenvolvimento normal da vida cristã é retroceder. Porque o fogo do amor de Deus precisa ser alimentado, crescer cada dia, ganhar raízes na alma: e o fogo mantém-se vivo quando se queimam coisas novas. Por isso, se não aumenta, leva caminho de extinguir-se. (É Cristo que passa, 57-58)*

---